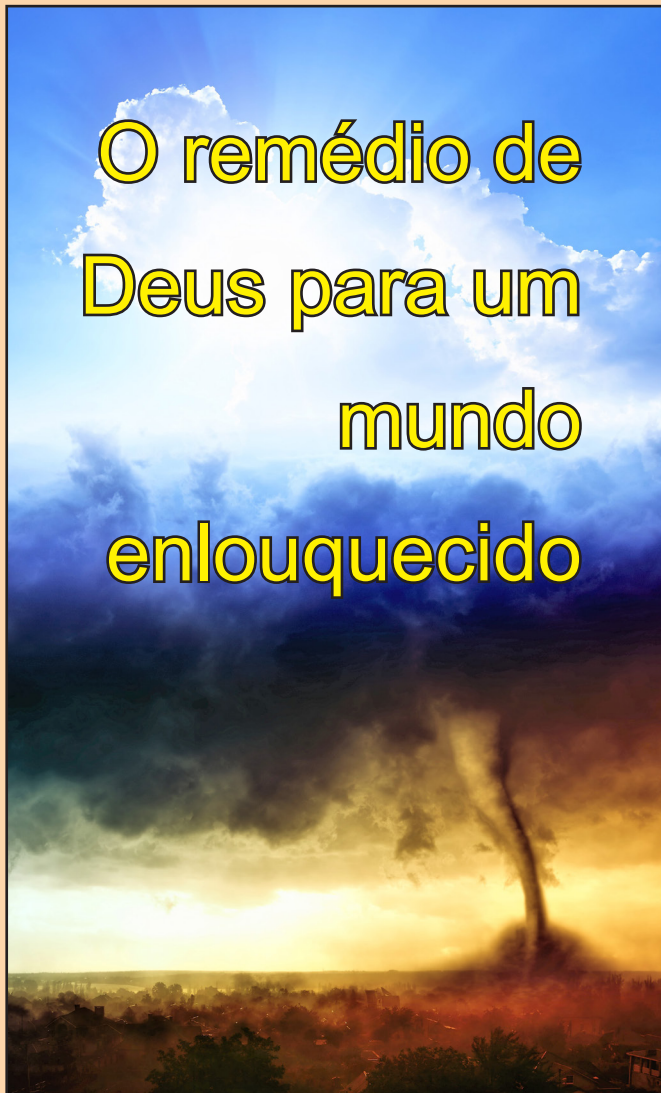


O remédio de
Deus para um
mundo
enlouquecido



O remédio de Deus para um mundo enlouquecido

Hoje não precisamos insistir no fato de que o mundo enlouqueceu. Essa loucura do mundo egoísta se manifesta essencialmente em todas as atividades da vida nacional e internacional. Por causa disso, o mundo está cheio de sofrimento. Em grandes áreas da Terra, milhões de pessoas estão morrendo de fome, e o medo de coisas ainda piores que estão por vir enche os corações da humanidade de continente a continente. Parece não haver como escapar do efeito devastador do que está acontecendo, apesar dos melhores esforços de nossos estadistas e governantes mais talentosos para reverter a situação.

Este é o tempo predito por Jesus quando disse que “as nações ficarão em tumulto, perplexas com o rugido dos mares e as marés estranhas. As pessoas ficarão aterrorizadas

com o que verão acontecer na Terra” (Lucas 21:25, 26). Do ponto de vista do mundo, há bons motivos para temer. Jesus disse que com esse medo viria a perplexidade; e a palavra grega aqui traduzida como “perplexos” significa literalmente “sem saída”. É por isso que o mundo está cheio de medo. Eles não veem saída para o dilema, nenhuma saída para a loucura do comportamento humano neste tempo que Jesus descreveu como um de “grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, e nunca mais haverá”. (Mateus 24:21). Nesta declaração, Jesus está citando substancialmente a profecia de Daniel, capítulo 12, versículo 1, onde Daniel descreve o mesmo período como “um tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação”.

Para enfatizar a gravidade desse tempo de angústia, Jesus acrescenta: “Sim, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhum ser humano sobreviveria. Mas, por causa do povo de Deus, aqueles dias serão abreviados” (Mateus 24:22). No entanto, Jesus nos assegura que esses dias serão abreviados pelo poder divino operando por meio de sua

igreja, “o escolhido”. Em outras palavras, Jesus concorda com o ponto de vista humano de que não há saída para esse dilema da loucura humana, mas nos conforta com a ideia de que Deus providenciou uma saída, um caminho de salvação para a raça humana de seu próprio caminho maligno de pecado e egoísmo. É a essa saída que Deus providenciou que nos referimos em nosso título como seu remédio para um mundo enlouquecido.

O Reino

Em uma palavra, o remédio de Deus para os males da humanidade caída é o reino, ou governo, que Ele prometeu que seria estabelecido em toda a Sua Palavra. Uma dessas promessas diz respeito à vinda do grande Messias e Rei no reino: “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. O aumento do seu governo e da sua paz não terá fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para ordená-lo e estabelecê-lo com juízo e

com justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.” Isaías 9:6,7

O Senhor registrou inúmeras profecias para nos dar a certeza de que seu reino será estabelecido na terra e, em muitos casos, n , esse reino é referido como uma montanha, “a montanha do Senhor”. Em Daniel, capítulo 2, essa montanha, de acordo com a profecia de Daniel, aparece primeiro como uma pedra que fere os reinos e governos ímpios deste mundo e se torna uma grande montanha que enche toda a terra. O versículo 45 deste capítulo nos dá uma garantia maravilhosa a respeito do reino de Deus. Citamos: “Visto que você viu que a pedra foi cortada da montanha sem mãos e que ela quebrou em pedaços o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro, o grande Deus revelou ao rei o que acontecerá no futuro: e o sonho é verdadeiro, e seu significado é certo”. Em Isaías, capítulo 25, o reino de Deus é novamente comparado a uma montanha. “E nesta montanha”, lemos, “o Senhor dos Exércitos preparará um banquete maravilhoso para todos os povos do mundo. Será um banquete delicioso, com vinho claro e

bem envelhecido e carne selecionada”. Isaías 25:6

Bênçãos do Reino

As bênçãos do reino são apresentadas com alguns detalhes em Miquéias 4:1-4. O versículo 1 diz: “ ” “Nos últimos dias, acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no topo das montanhas e será exaltado acima das colinas; e os povos afluirão a ele.” É apropriado que o Senhor compare seu reino vindouro a uma montanha. Essas profecias foram dirigidas, em primeiro lugar, à nação de Israel, e a nação de Israel estava acostumada a ser governada a partir de uma montanha. O monte Sião, em Jerusalém, era a sede nacional do governo que governava Israel. Era aqui, nesta montanha, que Davi exercia seu controle governamental sobre os assuntos de Israel, o povo escolhido de Deus. Portanto, quando nesta e em outras profecias Deus falou de sua montanha sendo estabelecida no topo das montanhas, seria fácil para o israelita devoto perceber que seu Deus, Jeová, estava prometendo estabelecer um reino mais poderoso na Terra do que

jamais se conhecera antes. E é isso que realmente acontecerá.

Na profecia de Miquéias sobre o estabelecimento do reino, é introduzido um ponto adicional de explicação e interesse. Aqui vemos que esta montanha do Senhor é a “montanha da casa do Senhor”. Esta também era uma linguagem e familiar aos israelitas. A casa governante do Senhor em Israel era chefiada por Davi e seus sucessores. Mas Davi e seus sucessores carnis não serão a casa governante do futuro reino de Deus na terra. Em muitos casos no passado, as casas governantes das nações e impérios consistiam em um arranjo familiar no qual o direito de governar era passado, após a morte do rei, para outro membro da mesma família.

É assim que funciona a casa profética do Senhor. Essa casa é composta por seus filhos, sendo Jesus o supremo entre eles. Vemos que, quando Jesus veio em sua Primeira Vinda, “ele veio para o que era seu, e os seus o rejeitaram. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”. (João 1:11,12). Sob Jesus,

esses foram os primeiros membros da casa governante de Deus. Mas em todo o Israel não havia um número suficiente de pessoas que receberam Jesus para que essa honra lhes fosse concedida; então, no tempo determinado por Deus, ele se voltou para os gentios, por meio da pregação do evangelho, para encontrar aqueles dignos de completar o número pré-determinado que comporia sua casa governante. Muito é escrito no Novo Testamento sobre aqueles que se tornaram crentes desde a Primeira Vinda de Jesus e que, através do poder do espírito santo, se tornaram filhos de Deus. A estes é prometido que, se continuarem fiéis, reinarão com Cristo na casa governante de Deus. (Romanos 8:16-19). “O espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se somos filhos, somos herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Mas, se devemos compartilhar a sua glória, também devemos compartilhar o seu sofrimento. Pois considero que os sofrimentos do tempo presente não são dignos de serem comparados com a glória que será revelada em nós. Pois a ardente expectativa de toda a criação é a manifestação dos filhos de Deus.

Os caminhos do Senhor

A profecia de Miquéias sobre o reino de Deus declara, no capítulo 4, versículo 1, que “os povos afluirão a ele”. Uma profecia semelhante em Isaías 2:2-4 declara que “todas as nações afluirão a ele”; e em ambas as profecias temos a certeza de que muitos de todos os povos que afluirão ao reino de Deus dirão: “Vinde, e subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó; e ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém.” versículo 3

Nesta profecia, o Monte Sião representa a autoridade divina no reino de Deus. Isso representaria, portanto, a fase espiritual desse reino, composto por Jesus e seus seguidores fiéis e glorificados. É-nos dito que a palavra do Senhor sairá de Jerusalém. Aqui é mencionado um aspecto mais amplo do funcionamento do reino de Deus, aquele aspecto que entra em contato compreensível com a raça humana aqui na Terra. Esse contato será feito por meio dos antigos servos de Deus, como os profetas fiéis da antiguidade

e outros que serviram a Deus fielmente antes da Primeira Vinda de Jesus. Jesus disse que “muitos virão do Oriente e do Ocidente e se sentarão com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus”. (Mateus 8:11). A expressão aqui no texto grego que é traduzida como “sentar-se” indica que a referência é aos alunos sentados diante de seu mestre e e, ou professor. Assim, os fiéis servos de Deus dos tempos antigos serão aqueles que comunicarão a palavra, ou leis, de Deus à humanidade em seu reino. Podemos pensar neles como a Jerusalém simbólica da profecia de Miquéias. Temos aqui, então, as fases espiritual e terrena do reino, aqueles na fase terrena representando aqueles na fase espiritual e comunicando ao povo a lei de Deus recebida de Jesus e sua igreja.

O povo e as nações nesta profecia do reino de Deus indicam seu desejo de conhecer e seguir o caminho do Senhor. E naquele tempo “ele julgará entre muitos povos e repreenderá [em hebraico: corrigirá] nações poderosas distantes; e eles transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras; nenhuma nação levantará a espada contra

outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.
Miquéias 4:3

É interessante notar aqui a grande diferença entre os caminhos do Senhor e os caminhos dos homens egoístas. Ao longo dos séculos, a filosofia humana equivocada insistiu que a única maneira de garantir a paz é estar e se preparar para a guerra. Mas aqui vemos que o caminho do Senhor é diferente. Quando as pessoas aprenderem os caminhos do Senhor, elas desistirão de planejar e se preparar para a guerra. Em vez disso, elas “transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras”. Em vez de continuar a construir grandes exércitos para defesa, como é costume, e assim garantir a paz, “nenhuma nação levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

Pense no avanço que isso representará na solução da loucura que prevalece no mundo hoje! Nenhuma mãe mais sentirá que seu filho pode ser enviado ao campo de batalha para ser massacrado. Os recursos do mundo não serão mais esgotados para manter vastos

estabelecimentos militares, pois eles não aprenderão mais a guerra, nem praticarão mais a guerra. Este é o caminho do Senhor, o caminho que será instituído em toda a terra no reino de Deus, que será estabelecido no topo das montanhas, ou seja, dominando os assuntos de todas as pessoas. Nós nos alegamos com este aspecto do remédio de Deus para um mundo enlouquecido!

O versículo 4 da profecia de Miquéias diz: “Todos se sentarão debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém os amedrontará, pois o Senhor Todo-Poderoso falou”. A ilustração da videira e da figueira contém a ênfase na segurança econômica para toda a humanidade. Uma das causas de tanto medo no mundo hoje é a falta de segurança econômica. O coração de muitos está cheio de medo de perder seus meios de subsistência e ser reduzido a uma condição de assistência social. Mas então ninguém os amedrontará com ameaças de despejo de suas casas ou com medo da fome para si mesmos ou suas famílias. Ninguém os amedrontará por qualquer motivo, e temos a mais abençoada garantia de que “o Senhor

Todo-Poderoso falou”. Que melhor garantia poderíamos ter do que esta da viabilidade e do sucesso do remédio de Deus para o mundo enlouquecido?

No mundo de hoje, ocasionalmente ouvimos alguém dizer — mesmo aqueles em altos cargos governamentais — que se conseguissem fazer com que as pessoas fizessem isso ou aquilo, ou se o governo aprovasse esta ou aquela lei, teríamos paz e segurança. Mas no remédio de Deus não há lugar para nenhuma incerteza e e. O remédio de Deus deve ser imposto arbitrariamente e pelo poder divino — a montanha da casa do Senhor — a todas as pessoas e nações. Elas não terão escolha a não ser obedecer. Elas se alegrarão quando reconhecerem como os caminhos do Senhor são realmente maravilhosos. Depois de tantos séculos de espera e esperança e, por parte de alguns, de oração, o caminho de Deus será estabelecido na Terra!

É necessário mais

Por mais maravilhosas que sejam as bênçãos do reino de Deus para um mundo doente e moribundo pelo pecado, conforme os detalhes são apresentados na profecia de Miquéias (4:1-4), elas ainda assim não seriam um remédio para todos os males humanos. A profecia de Miquéias mostra que as pessoas não aprenderão mais a guerra, então não haverá mais guerra. Ela nos garante que eles transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras. Eles usarão os recursos agora dedicados à manutenção da guerra e seus armamentos para promover a paz e a boa vontade entre as nações. Ela nos garante que haverá segurança econômica; que ninguém temerá ser despojado de sua casa ou passar fome. Todos os serão abençoados com prosperidade e abundância em todos os aspectos das necessidades humanas.

Com todas essas bênçãos sendo desfrutadas pela raça humana, no entanto, ela ainda viveria sob uma terrível praga de tristeza e sofrimento, pois ainda seria uma raça

moribunda. Teríamos um mundo com hospitais espalhados por todas as nações, e esses hospitais cheios de pessoas sofrendo e morrendo. Ainda teríamos instituições psiquiátricas, lotadas até transbordar. Cada lar seria afligido, mais cedo ou mais tarde, por doenças terríveis e, eventualmente, pela morte certa. Este não seria um mundo ideal. Jesus ensinou seus discípulos a orar: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6:10). Não podemos imaginar que no céu haja guerras carnais, nem podemos imaginar fome no céu, nem podemos imaginar doença e morte. Portanto, o reino de Deus será um remédio total para os males da humanidade.

A Bíblia nos assegura que assim será. Em uma profecia já citada, na qual o reino de Deus é novamente referido como uma montanha, temos a certeza de que a doença e a morte e também serão destruídas. Esta é a profecia de Isaías 25:6-9. Referindo-se a muitas das bênçãos que serão concedidas pelo Senhor para satisfazer o desejo do povo, é-nos dito que nesta montanha o Senhor dos exércitos “preparará um banquete maravilhoso para

todos os povos do mundo. Será um banquete delicioso com vinho claro e bem envelhecido e carne selecionada”.

“Lá ele removerá a nuvem de tristeza, a sombra da morte que paira sobre a terra. O Soberano Senhor enxugará todas as lágrimas.” Isso parece ser uma referência à falta de conhecimento que a maioria da humanidade tem experimentado ao longo dos tempos, a falta de conhecimento a respeito de Deus e de seus caminhos. A grande nuvem ou véu de ignorância a esse respeito foi lançado sobre todas as pessoas e também sobre as nações. É porque as nações têm esse véu sobre elas que imaginam poder estabelecer a paz enquanto se preparam para a guerra. Elas não conseguem agora ver através desse véu para compreender e apreciar os caminhos do Senhor. Mas esse véu será removido, pois outras profecias mostram que então “a terra estará cheia do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar”. Isaías 11:9; Habacuque 2:14

Nesta montanha ou reino de Deus, “ele destruirá a morte com vitória” (Isaías 25:8).

Outra tradução expressa isso de forma ainda mais enfática, dizendo que o Senhor derrotará a morte com vitória. Sim, esse grande inimigo, a morte, será derrotado pelas forças do reino de Deus e não terá mais permissão para destruir a felicidade de toda a humanidade. A profecia continua e diz: “O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos; e a repreensão do seu povo ele tirará de toda a terra, pois o Senhor o disse”. Que mundo transformado será sob o reino de Deus quando as lágrimas forem enxugadas de todos os rostos! As lágrimas são aqui usadas como um símbolo de tristeza, de pesar, de dor. Mas tudo isso será eliminado e a alegria irromperá em todas as cidades, em todos os vilarejos, em todas as aldeias, em todos os campos.

A profecia continua dizendo que a repreensão do povo do Senhor será removida de toda a terra. Essa repreensão do povo de Deus tem sido uma das características do reinado do pecado e da morte. Satanás incitou seus seguidores contra aqueles que servem a Deus, e eles são repreendidos, perseguidos, deturpados, de modo que poucos estão realmente preparados e corajosos o suficiente

para tomar uma posição determinada pelos caminhos de Deus, os caminhos da justiça, da paz e da boa vontade. Mas na montanha de Deus, “a montanha da casa do Senhor”, a repreensão do povo de Deus será removida. Em uma das promessas do reino da Bíblia, somos informados de que “a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás”, o grande enganador e opressor do povo, será então preso. (Apocalipses 20:2). Quão maravilhosas são as perspectivas das promessas de Deus! Quão brilhante deve ser a nossa esperança por causa das promessas de Deus! O versículo 9 de Isaías 25 diz: “Naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus; nós o esperávamos, e ele nos salvará; este é o Senhor [Jeová]; nós o esperávamos, nos alegraremos e nos regozijaremos na sua salvação”.

É verdade que as pessoas têm esperado e ansiado pelas bênçãos que o reino de Deus lhes proporcionará. Elas não têm consciência de qual será a fonte dessas bênçãos. Os homens têm se referido às novas condições como utopia e outros nomes agradáveis; mas quando essas bênçãos forem derramadas e mente sobre elas, uma das principais bênçãos

será a compreensão da fonte. Eles perceberão que o grande Deus de amor, que enviou seu Filho para ser o redentor e Salvador do mundo, é o Autor e o Planejador desse grandioso projeto que trará paz mundial e duradoura, juntamente com saúde e vida eterna e conhecimento de si mesmo e de seu Filho, o que será uma bênção em si mesma, como poucos no mundo desfrutaram ao longo de todas as eras da experiência humana.

Confirmação do Novo Testamento

Embora tenhamos citado amplamente as promessas de Deus registradas no Antigo Testamento, essas promessas preciosas são todas confirmadas por Deus por meio de seus servos no Novo Testamento. Lemos a respeito de Jesus, por exemplo, que ele proclamou o reino de Deus. Mas não apenas isso, ele foi de lugar em lugar confirmando sua mensagem falada com os milagres que realizou na cura dos enfermos e na ressurreição dos mortos. O apóstolo Pedro, em Atos 3:20-24, fala da volta de Cristo em sua Segunda Vinda e diz que então o mundo poderia esperar “os tempos da restauração de todas as coisas”. Deus

predisser esses tempos da restauração pela boca de seus santos profetas desde o início do mundo. A restauração a que Pedro se referia aqui foi ilustrada pelo milagre que ele acabara de realizar ao curar um homem que era coxo desde o nascimento. (Atos 3:1-8). Ela também inclui a esperança da ressurreição dos mortos, conforme apontado no versículo 2 do capítulo 4 do livro de Atos. O apóstolo Paulo, ao testemunhar perante o governo romano, disse que a esperança dos profetas e anciãos de Israel era que houvesse uma ressurreição tanto dos justos quanto dos injustos. Atos 24:14,15

A lição de Paulo sobre a ressurreição

Na excelente lição de Paulo sobre a ressurreição dos mortos, conforme estabelecido em 1 Coríntios, capítulo 15, ele diz: “Mas agora Cristo ressuscitou dentre os mortos e tornou-se as primícias dos que dormem. Pois, assim como a morte veio por meio de um homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em

Cristo. Mas cada um na sua própria ordem: Cristo, a primícia; depois, os que são de Cristo, na sua vinda [grego - presença] Nesta narrativa Paulo está falando das bênçãos do reino de Deus, porque ele continua com a declaração: “Então virá o fim, quando ele entregar o reino a Deus, o Pai; quando ele tiver destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder. Pois ele deve reinar até que tenha colocado todos os inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.” 1 Coríntios 15:20-26

Quão abrangente é o pensamento de que a própria morte será finalmente destruída! É claro que isso significa que aqueles que estavam adormecidos na morte serão despertados para compartilhar as bênçãos do reino com o restante da humanidade. E por que não deveria ser assim? Quão insatisfatório seria saber que a geração viva de humanos estava desfrutando de um mundo perfeito, livre de todas as manifestações de loucura que nos cercam hoje, livre também da doença e da praga da morte, e ainda assim perceber que tantos bilhões daqueles que viveram no

passado estavam perdendo essas bênçãos porque morreram muito cedo!

Mas não é assim que Deus age! Seu remédio para um mundo enlouquecido é on e e abrangente. Em certo sentido, o mundo está desequilibrado desde que o homem pecou pela primeira vez contra as leis de Deus. Cada geração da raça humana tem experimentado desajustes na sociedade, bem como na vida familiar. Todos têm sofrido dor e morte. Todos têm se enchido de tristeza e seus olhos se enchido de lágrimas quando seus entes queridos foram atingidos pela morte. Seria irracional pensar que todos esses bilhões de pessoas estão agora fora dos limites das provisões do reino amoroso de Deus.

Há um ditado bem conhecido entre os humanos que sofrem e estão morrendo: “enquanto há vida, há esperança”. Mas não podemos restringir o poder de Deus a esse ditado. As promessas de Deus nos asseguram que há esperança além da morte; que os mortos serão trazidos de volta à vida no que, como já observamos, a Bíblia descreve como a ressurreição dos mortos. Jesus disse: “Não

se maravilhem disso, pois está chegando a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão” (João 5:28, 29). Aqueles que fizeram o bem (ou seja, os crentes desta vida) ressuscitarão para a ressurreição da vida e viverão e reinarão com Cristo em seu glorioso reino, que será o canal e de bênçãos para toda a humanidade. Os outros ressuscitarão para o julgamento; isto é, eles ressuscitarão e serão colocados em prova, tendo a oportunidade de provar sua lealdade a Deus nas circunstâncias favoráveis daquele novo mundo. O que mais poderíamos pedir!

No Antigo Testamento, a ressurreição dos mortos é ilustrada de várias maneiras. A palavra ressurreição em si não é usada no Antigo Testamento, mas nessa parte de sua Palavra inspirada, Deus comparou aqueles que estão mortos a prisioneiros e seu despertar da morte a uma saída do cativeiro. Essas promessas de uma libertação do cativeiro com a ajuda de Deus são tão abrangentes que incluem toda a humanidade. O fato de serem trazidos de volta da morte é descrito como um retorno. Moisés orou:

“Senhor, tu tens sido o nosso refúgio em todas as gerações, antes que as montanhas fossem criadas ou que tu tivesses dado à luz a terra e o mundo. Desde a eternidade até a eternidade, tu és Deus. Tu transformas o homem em pó e dizes: ‘Voltem, ó filhos dos homens’”. Salmo 90:1-3

Foi no Jardim do Éden que Deus transformou os homens em destruição quando condenou nossos primeiros pais e os expulsou do jardim para a terra inacabada para morrer. Foi aí que os problemas do homem realmente começaram. Mas Moisés nos assegura que esse não é o fim do relacionamento de Deus com o homem. Aqueles que ele transformou em pó ouvirão a maravilhosa ordem: “Voltem, ó filhos dos homens”. Sim, Cristo, que providenciou a redenção e a salvação do mundo por meio de sua morte, usará o poder divino para chamar todo o mundo morto da humanidade para retornar à terra dos vivos.

Isaías 35:10 contém outra promessa maravilhosa do retorno da humanidade da morte. Este texto diz: “E os resgatados [aqueles resgatados como resultado da morte

de Jesus na cruz do Calvário] do Senhor retornarão e virão a Sião com cânticos e alegria eterna sobre suas cabeças: eles obterão alegria e regozijo, e a tristeza e os suspiros fugirão”. Que clímax apropriado para a brilhante esperança que é apresentada ao mundo sofredor ao longo de todo este capítulo! Começando com o terceiro versículo, lemos: “Fortaleçam as mãos fracas, firmem os joelhos que vacilam; digam aos que têm o coração temeroso: Sejam fortes, não temam; o seu Deus virá, ele virá com uma vingança ; com retribuição divina ele virá para salvá-los”. Isaías 35:3,4

Esta promessa é especialmente apropriada hoje. Este é o dia da vingança de Deus sobre uma raça amaldiçoada pelo pecado e moribunda. Mas ele não vem apenas para infligir vingança sobre o mundo, pois, como mostra esta promessa, a vingança é na forma de uma recompensa. Seu verdadeiro propósito é salvar e abençoar a humanidade: “Ele virá para salvá-los”.

Isaías continua: “Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos serão

destapados. Então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo cantará; porque no deserto brotarão águas, e correntes no deserto. E a terra seca se tornará um lago, e a terra sedenta, fontes de água; na habitação dos dragões, onde cada um se deitava, haverá grama com juncos e caniços” (versículos 5-7). Que mudança isso significará na perspectiva do mundo tão angustiado e cheio de medo hoje! O versículo 8 diz: “E haverá ali uma estrada, e um caminho, e será chamado O caminho da santidade; os impuros não passarão por ele, mas será para aqueles [isto é, para o benefício e e daqueles que são impuros, como um caminho para se tornarem puros ou justos e aceitáveis a Deus]: os viajantes, mesmo os tolos, não errarão nele. Não haverá lá leão, nem a besta voraz; não serão encontrados ali; mas os redimidos andarão por ela” (Isaías 35:8,9). Em seguida, no versículo 10, vem a maravilhosa promessa daquele clímax de bênçãos, quando os redimidos do Senhor retornarão da morte com cânticos de alegria eterna sobre suas cabeças. Quando o profeta diz: “Não haverá leão ali”, somos lembrados da promessa em Apocalipse, capítulo 20, que nos diz que Satanás estará preso naquele momento.

Satanás é descrito na Bíblia como um leão rugindo, procurando alguém para devorar. 1 Pedro 5:8

Naquele novo mundo, depois que Deus destruir os inimigos da justiça e derramar seu espírito sobre toda a carne, quão maravilhosas serão as condições! Isaías escreveu: “Então o juízo habitará no deserto, e a justiça permanecerá no campo fértil. E o fruto da justiça será a paz; e o efeito da justiça, tranquilidade e segurança para sempre. E o meu povo [toda a humanidade] habitará em morada pacífica, e em habitações seguras, e em lugares de descanso tranquilos”. Isaías 32:16-18

Esse será o momento em que o reino de Deus estará governando a Terra e seu remédio para um mundo enlouquecido estará em plena operação. Quão maravilhosa é a perspectiva diante de nós! Quão maravilhoso é perceber que a esperança do homem para o futuro é tão brilhante quanto as promessas de Deus!

Testemunho final

O testemunho final do reino de Deus nos é trazido no livro do Apocalipses. Há muitas referências ao reino ao longo deste livro, mas gostaríamos de chamar a atenção brevemente para algumas das garantias que encontramos nos capítulos 20, 21 e 22. No capítulo 20, como já observamos, temos a garantia da prisão de Satanás. Temos a garantia de que Cristo, juntamente com seus seguidores fiéis, a igreja, viverá e reinará por mil anos para distribuir as bênçãos prometidas por Deus. Também somos informados neste capítulo que a morte e o inferno entregarão os mortos e os que estão neles, e que tanto a morte quanto o inferno serão destruídos.

No capítulo 21, é-nos dito que “Deus enxugará toda lágrima dos olhos deles, e não haverá mais morte, nem tristeza, nem clamor, nem dor, pois as coisas anteriores já passaram. E aquele que estava sentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, pois estas palavras são verdadeiras e fiéis” (versículos 4,5). No último capítulo da Bíblia, lemos: “Ele

me mostrou um rio puro de água da vida, claro como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da rua da cidade, e de ambos os lados do rio, estava a árvore da vida, que produz doze tipos de frutos, e dá o seu fruto todos os meses; e as folhas da árvore são para a cura das nações.” (Apocalipses 22:1,2). No versículo 17 do capítulo 22 do Apocalipses, lemos: “O espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha. E quem quiser, tome de graça a água da vida.”

Podemos pedir mais garantias da Palavra de Deus de que Ele realmente providenciou um remédio para os males de um mundo enlouquecido? Sim, as nações precisam de cura, e nesta profecia nos é dito que Deus providenciou um meio para a cura das nações. Vamos, então, erguer nossas cabeças, banir nossos medos e aguardar ansiosamente o estabelecimento próximo desse reino, porque há todos os motivos para acreditar — e um deles é a loucura atual do próprio mundo — que o reino de Deus está próximo.